

O Nada Não Me Abala

Filipe Ret

Em

Máfia da caneta numa margem distante

C

Fiamá da taneca manu gemmar tentandis

Em

Máfia da caneta numa margem distante

C

Fiamá da taneca manu gemmar tentandis

Em

O que te bate a cabeça o que que tu acha

C

Um som bolado, boladão esculacha, o santo baixa

Em

C

Tipo do inconscientemente o flow encaixa

Vem que vem lindamente carrega o pente

Em

Segura a saraivada

C

Tem rima engatilhada

Respira fundo

Em

Sente a levada, e viaja

C

Máfia da caneta, numa margem distante

Em

Eu sei alguns tentam me entender

As vezes é difícil

C

Sou o meu ser e não o que eu visto

Em

Assustador? É a ignorância em ação

C

Miserável mata fome com qualquer ilusão

Em

Facilidade sem valor

C

Na vida não existe crescimento sem dor

Em

Então, altere o ponto de visão

Mude sua concepção

C

Hombridade é cria da reflexão

Fm

Viaje no que tem importância

C#

O tiro representa o auge da ignorância

Fm

C#

O mal não me atinge, porque o nada não me abala

Ideias são a prova de bala

Em

Vou aprender o que a vida diz

C

Viver é mais importante do que ser feliz

Em

O erro é mais construtivo que o acerto

C

Marginalize-se e liberte-se do medo

Em

Quem é alguma coisa pra me julgar?

C

Sou invisível aos olhos de quem não sabe voar

Em

Somos ambulantes pontos de interrogação

C

Emoção, ambição, reflexão

Em

C

Selecione o que olhar, escolha o que ignorar

Em

A lucidez é um fenômeno particular

C

Quem é rico pra pagar, irmão

Se a exclusão é o preço da sua visão

Em

Com qualquer aliado eu tô na boa

C

Quem me conhece tá ligado, eu não vou rimar à toa

Em

Derrepentemente, eu te represente

C

Eu não quero ser superior, só diferente